

Félicité de Genlis (1746-1830)



LABILLE-GUIARD, Adelaïde. **Portrait of Madame de Genlis.** 1790. Museu LACMA. Disponível em: <http://collections.lacma.org/node/171926>. Acesso em: 04 de setembro de 2015.

Tinha um “espírito vivo e uma bela figura”¹ além de ser uma exímia harpista, Félicité de Genlis foi uma escritora muito produtiva, escreveu mais de uma centena de

¹ Elle était dotée d'un esprit vif et d'une belle figure (BERGLUND-NILSSON , 1996, p. 58)

obras² diversas entre romances, novelas, teatro, obras históricas e pedagógicas, brochuras, panfletos, entre outros gêneros e formatos.

Stéphanie-Félicité Ducrest de Saint-Aubin, nasceu em 25 de Janeiro de 1746 numa família nobre originária da Borgonha. Depois de se casar com o militar Charles Brillart de Genlis, aos dezesseis anos, tornou-se a Condessa de Genlis. Em 1770, sua tia, Madame de Montesson, possibilita sua entrada na palácio real francês onde se aproximou e se tornou a dama de companhia, e de confiança, da Duquesa de Chartres. Apesar de ter recebido na infância a educação condizente com uma jovem nobre, foi nessa ocasião em que ela conseguiu se dedicar à sua instrução e tornar-se mais erudita, pois achava que sua educação até então não era suficiente e precisava ser ampliada.

Em seguida, Félicité de Genlis se torna a governanta das filhas da Duquesa de Chartres e em 1782 é nomeada governanta do filho do Duque de Orléans, o futuro rei Philippe Égalité. Ela dedicou sua vida aos temas da educação e da moral³ e escreveu numerosas obras sobre esses propósitos além de realmente ter exercido o posto de governanta-educadora e por esse motivo foi chamada “Condessa-Pedagoga” ou “Governante-Mulher” (“*Gouverneur-Femelle*”⁴) de maneira jocosa, por quem fazia questão de acentuar o espantoso caso de uma mulher ser “governanta” de um príncipe, já que na época a função de educador dos jovens rapazes era normalmente atribuída a homens.

No início de sua produção literário-didática, diz-se haver uma influência de ideias de filósofos como Rousseau e Locke⁵, mas em um segundo momento ela entra em conflito com os Filósofos e critica o trabalho deles, por exemplo, no aspecto da recusa à religiosidade. A recíproca foi verdadeira, e os Filósofos também não aprovavam as referências à prática do cristianismo pregadas por Genlis em suas obras pedagógicas, ela foi inclusive chamada de “inimiga dos filósofos”⁶, além de acusada de conservadorismo moral. Mesmo estando às vésperas da Revolução, Genlis ainda trazia uma forte carga dos valores e moral de um momento anterior o que fez sua obra ser esquecida logo após sua morte, apesar de muito lida enquanto ela ainda era viva.

² Reid apud Tremblay, 2013, p. 20

³ Navarro, 1999, p. 2

⁴ Berglund-Nilsson, 1996, p. 65

⁵ Berglund-Nilsson, 1996, p. 63

⁶ Tremblay, 2013, p. 20

Em 1782, também, Félicité de Genlis publica seu livro *Adèle et Théodore ou Lettres sur l'éducation, Contenant tous les principes relatifs aux trois différents plans d'éducation des princes, des jeunes personnes, & des hommes*⁷, chamado de “uma espécie de romance de educação”⁸, no qual estariam explícitas as condutas adotadas por ela em sua atividade prática como governanta.

Esse livro teve uma grande saída imediata e se esgotou nas livrarias apenas oito dias após sua publicação, além de ter sido traduzido para várias línguas na Europa e reeditado diversas vezes em anos posteriores (REID, 2011, p. 42).

Quando eclodiu a Revolução Francesa, Félicité de Genlis teve de sair da França, mas depois retornou e continuou a escrever. A autora aumenta ainda mais sua produção bibliográfica e a diversifica na fase final de sua vida. Diz-se que seu esforço em escrever romances era não apenas, mas também, uma forma de reforçar seu espaço como escritora de literatura. Porém, sua produção maior e mais conhecida sempre foi a de obras de cunho pedagógico e “manuais” de vários temas (REID, 2011, p. 45).

Obras de Félicité de Genlis :

Théâtre à l'usage des jeunes personnes (1779)

*Histoire intéressante de madame la duchesse de C***** (1783)

Adèle et Théodore ou Lettres sur l'éducation (1782)

La Religion considérée comme l'unique base du bonheur et de la véritable philosophie (1787)

Les chevaliers du Cygne ou la cour de Charlemagne (1795)

Les voeux téméraires (1798)

Manuel du voyageur (1798)

Nouvelle méthode d'enseignement pour la première enfance (1801)

La Femme auteur (1802)

Nouveaux contes moraux (1802)

La Duchesse de la Vallière (1804)

Les Monuments religieux (1805)

⁷ Tradução do título: Adèle e Théodore ou Cartas sobre educação, Contendo todos os princípios relativos aos três diferentes planos de educação de príncipes, jovens pessoas, & homens (tradução nossa)

⁸ Berglund-Nilsson, 1996, p. 62

La Maison rustique (1810)

De l'influence des femmes sur la littérature française comme protectrices des lettres et comme auteurs (1811)

Mademoiselle de La Fayette (1813)

Inès de Castro (1817)

Recueil d'anecdotes, bon mots, plaisanteries, pensées et maximes de la comtesse de Genlis précédé d'une notice sur sa vie et ses ouvrages par cousin d'Avalon (1820)

Notice historique sur l'amélioration des prisons (1824)

Manuel de la jeune femme. Guide complet de la maîtresse de maison (1829)

Referências Bibliográficas:

BERGLUND-NILSSON, Birgitta. Madame de Genlis et les correspondances littéraires. In: **Cahiers de l'Association internationale des études françaises**, 1996, N°48. pp. 57-73.

NAVARRO, Pascale. **La femme lettrée au 18^e siècle: fiction et théorie chez S. de Genlis.** Mémoire de maîtrise. Université McGill. Montréal, Québec, Canadá, 1999.

REID, Martine. Madame de Genlis dans le champ éditorial de son temps . In : **Revue de la BNF.** (n° 39), p. 38-45. 2011.

TREMBLAY, Isabelle. **La fiction de Madame de Genlis, espace d'interrogation sur la vertu.** In: RELIEF, vol 7, n° 1, 2013.

Data de publicação: 17/09/2015
Marie-Hélène C. Torres
Clarissa Marini